ANO 2.º — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1922 — N.º 525

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

CAIRÁ, depois das ferias, o actual governo? Esta pregunta, segundo alguns jornais circunspectos, só tem uma resposta: logo que reabra o parlamento, o sr. Antonio Maria da Silva, desapoiado do apoio da maioria, largará o poder.

Quem lhe sucederá? Um ministerio da esquerda—dizem ainda os jornais circunspectos.

Nós declaramos que não crêmos afincadamente nesta casta de previsões. A nossa politica é bastante desarticulada e impressionista, para não se prestar aos vaticinios mais diversos.

O sr. Antonio Maria da Silva, que conhece os homens e que dispõe de varias *artes* para os aproveitar, ainda tem na mão muitos trunfos para o seu jogo.

Pode muito bem acontecer que, no fim das ferias, já ninguem se lembre de derrubar o governo.

A tactica do actual presidente do ministerio consiste em se aproveitar habilmente das faltas da maioria e das distracções dos seus adversarios.

Em contrario disto, só resta a hipotese de ele se demitir antes de ferias

* * *

TEM-SE notado que alguns senadores, mesmo da maioria, que não passam por crentes, empregam com frequencia a palavra Deus, principalmente desde que o Senado reune em secções.

Dar-se-ha o caso de quererem ensaiar, como pessoas taludas, o ensino religioso, em recinto fechado?

Recomendamos o assunto ao sr. ministro da Instrução que talvez assim encontre um exemplo edificante, para divulgar nas suas anunciadas conferencias.

* * *

O SR. ministro do Comercio declarou ontem que ignora ainda se os 6.000 contos que se reclamam para a conclusão dos nossos pavilhões, na Exposição do Rio de Janeiro, chegarão a tempo de as obras terminarem, antes do encerramento de tão famoso certame internacional.

Este facto é dum precioso valor demonstrativo sobre a maneira como nós perdemos dinheiro e conjuntamente o juizo.

* * *

A direcção do Patronato da Infancia, instituição da mais simpatica benemerencia, por uma cativante atenção para com o *Diario de Lisboa*, dignou-se enviar-nos, com os seus cumprimentos de boas festas, quatro propostas que preencheremos com os nomes e mais dizeres referentes a outras tantas crianças, a fim de lá serem admitidas. Aqui lhe significamos o nosso profundo reconhecimento.

* * *

O SR. dr. Vasco Borges chamou ontem a atenção da Camara para o que se passa na Boa-Hora, onde a falta de luz é tamanha que as pessoas que necessitam de escrever se servem de lanternas de algibeira.

Isto tem uma vantagem. Como a justiça anda sempre com os olhos vendados, nos tribunais com boa iluminação, na Boa-Hora pode trazer os olhos bem abertos, que nada vê.

* * *

DIZ-SE que o sr. Lisboa de Lima, logo que regresse a Lisboa, tratará de justificar a sua acção como comissario geral na Exposição do Rio de Janeiro, para o que está organizando um formidavel *dossier* que deseja publicar, sem qualquer restrição.

UM PERIGO

E' um velho lugar comum dizer-se que a sociedade progride principalmente, sob a influencia das suas *élites* que impedem que ela se imobilize em habitos e rotinas ou se precipite numa decadencia que a reconduza á barbarie.

As escolas, as academias, os gremios de artistas e sabios, as classes afinadas pelo gosto e pela cultura, os estudiosos que desinteressadamente se dedicam á pesquisa da verdade são elementos indispensaveis, para que a vida dum povo, além da aspera conquista do pão, seja tambem uma satisfação permanente para o nosso espirito.

A nossa época, desgraçadamente, tem-se materializado tanto que o culto generoso da sciencia, das letras e das artes começa a ser encarado como uma triste compensação dos esforços e sacrificios que demanda.

As dotações das universidades, por exemplo, tornam-se insuficientes, para elas poderem acompanhar a marcha das ideias e dos conhecimentos organisados.

Os professores, remunerados mesquinhamente, sem o estimulo que lhes viria da perfeita apreciação dos seus trabalhos, lutam estoicamente, para não serem arrastados pelo turbilhão do mercantilismo que hoje leva quasi toda a gente a preferir o util ao bem e ao belo.

Como é necessario, sobretudo, viver, os homens encurtam os seus horisontes, contentundo-se com a materia e os praseres ou proveitos que dela derivam.

Daqui resulta, naturalmente, uma diminuição de sociabilidade, pois cada qual pensa em si, nos seus interesses, na colheita dos lucros, como se os seus semelhantes fazem meros sinais algebricos e não criaturas de alma e sentimento que necessitam manter entre si uma intensa permuta de valores morais.

A juventude conquistada para os negocios, vendo no dinheiro o termo das suas ambições, roja-se perante o bezerro de oiro, sem um movimento ou aspiração idealista que a desenterre do seu captiveiro.

Todos admiram a riquesa, cometendo para a alcançar mais torpezas que as exigidas para corromper um coração.

Os apetites desencadeiam-se, as nobres inspirações sucumbem.

Comprar e vender, sem olhar á produção, eis o grande cuidado do nosso tempo.

Descura-se a educação das turbas, a formação do caracter e do entendimento, o trabalho abençoado dos mestres e dos artistas para que Cressus contemple o seu ventre e se envaideça com os seus tesouros.

Não estaremos nós, inconscientemente, a algemar-nos para a escravidão?

NUMA PENSÃO

O CRIADO — Muito come o tolo...
O DONO DA CASA — ... mas mais tolo é quem lhe dá.

MME Brouillard, que adquiriu uma grande fortuna, dando consultas a muitas criaturas que desejavam obter a explicação de enigmas que as atormentavam, a certa altura da sua industriosa e maravilhosa existencia entenebreceu, derivando para os lados da demencia.

Das suas luzes quiromanticas hoje nada resta. Mme Brouillard vive entre nuvens opacas.

O nosso colega *A Patria* anda entregue ao penoso trabalho de as romper. Esperamos que os seus esforços sejam de pleno exito, tanto mais que ninguem lhe contesta a primazia no assunto.

Pelo que respeita á insinuação de que um nosso redactor inventou certa velha, para lhe contar as infelicidades de Mme Brouillard, dir-lhe-hemos que tenha cuidado nas suas pesquizas, pois da sua narrativa de hoje já se percebe perfeitamente que o consultorio da rua Nova do Carmo está transformado em *Guignol*. Não será *A Patria* vitima de qualquer horrido pesadelo?

* * *

NUMA das ultimas sessões do Senado, o senador sr. D. Tomaz de Vilhena, ocupando-se das campanhas que entre nós se têm movido contra a Igreja, leu as declarações que o sr. dr. Afonso Costa teria feito na Maçonaria, afirmando que a lei da Separação havia de liquidar o catolicismo em Portugal dentro de duas gerações.

O sr. Artur Costa levantou-se para dizer que tais declarações não são exactas.

O sr. D. Tomaz de Vilhena pregunta:

—Porque não foram desmentidas?

Resposta do sr. Artur Costa:

—Não é facil desmentir todas as calunias e falsidades que se espalham entre o publico para o desnortear.

* * *

O sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso presado colega *Diario de Noticias*, ofereceu hoje no Avenida-Palace, pela 13,30, um almoço ao sr. Lancelot Carnegie, ministro de Inglaterra. Assistiram ao almoço, além do distinto diplomata, o sr. Koren, ministro da Noruega; dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros; dr. Augusto Soares, dr. Julio Dantas, dr. Vasco Borges, dr. Gonçalves Teixeira, Urbano Rodrigues, dr. Pedro José da Cunha, Monteiro Guimarães, Joaquim Leitão, Alfredo Pinto e major Pereira Coelho, secretario geral do *Diario de Noticias*.

* * *

O nosso colega portuense «O Jornal de Noticias» transcreveu, no seu numero de domingo, a entrevista que o nosso brilhante colaborador, sr. Joaquim Leitão, fez em Madrid, com o grande estadista espanhol sr. D. Antonio Maura.

* * *

CONFIRMA-SE que o «modus-viendi» relativo á exportação dos vinhos do Porto para a França foi prorrogado por mais 3 meses. O tratado do comercio com aquela nação só se poderá realizar depois da publicação das novas pautas aduaneiras.

* * *

O ENGENHEIRO sr. Xavier Esteves conferenciou, hoje, com o sr. ministro do comercio, ácêrca das obras de adaptação de Leixões a porto comercial e de outros assuntos da Junta Autonoma das obras do porto e barra do Douro.

Pelo "sport"

AO SOM DO «GONG»

Os ultimos combates no Coliseu

Os resultados dos ultimos combates no Coliseu são já, decerto, conhecidos dos leitores.

Silva Ruivo bateu o seu adversario por «knock-out» (?). Faustino Pereira foi batido por «k-o» ao 2.º «round».

A descrição dos «matchs» perdeu já o interesse jornalistico. O que, porém, merece ser arquivado são as considerações que o ultimo espectaculo de «box», no Coliseu, sugere a quem se interessa pelo desenvolvimento do «box» em Portugal.

Não tenhamos ilusões. A «nobre arte», em Portugal, se não está agonisante, está, pelo menos, decadente.

Não ha, nos nossos homens—profissionais ou amadores—progressos visiveis. Não ha revelações. Não temos «comingmen».

A pleiade prometedora de setenta e tal amadores que foram ao campeonato do Seculo, no ano passado, desapareceu quasi toda. A meia duzia que resta anda por ai a repetir combates em espectaculos duvidosos — sem arte, sem estilo, sem «punch». E—diga-se a verdade, ainda que seja dura—a maior parte desses amadores só têm de amadores o rotulo.

Actualmente, em Portugal, é mais dificil organisar um «match» de amadores do que um combate de profissionais. A acrescer á falta de numero vêm dificuldades de tal especie que passaremos sobre elas sem lhes tocar para que os «sportsmen» não tenham que tapar os olhos.

Não falemos mais em amadores.

Os profissionais portugueses são, com raras excepções, o que todos nós sabemos.

O seu maior defeito é o de não se dedicarem a valer á vida que abraçaram. Não seguem regime. Não cuidam da preparação atletica. Os seus treinos são arremêdos de treinos, com «sparring-partners» de fraquissimo valor, que nunca poderão dar aos nossos «boxeurs» de profissão aquilo que lhes falta.

Organisadores não ha. Ou antes ha um que poderia valer por vinte mas que não chega a valer por meio. Tem boa vontade e tem dinheiro. Falta-lhe porém uma linha directriz e a energia para reprimir certo numero de abusos que recaem afinal sobre a sua cabeça. Não tem opinião propria. Tem sete ou oitentantas quantas as dos seus amigos.

De arbitros estamos tão mal como no resto. Rosa Brito, que é o mais apreciado pelo publico, não chega para tudo. Xavier de Araujo encerrou-se na «Torre de Marfim» da presidencia da Federação Portuguesa de Box, e dela não desce a arbitrar. Os restantes tecnicos, que poderiam arbitrar, não o querem fazer. Daí o lançar-se mão de creaturas que vão para o «ring» presenciar a luta por detraz dum dos contendores, dizendo «breack!» de quando em vez. E' no que se resume a sua competencia.

Deixemos o quadro por aqui. Já está negro em demasia.

* * *

O «match» Ruivo-Luge foi de uma monotonia exasperante. Ruivo esteve durante 7 «rounds» a cançar um homem que se limitou a cobrir-se, e a lançar a cabeça para a frente...

Ao 3.º ou 4.º «round» o arbitro devia ter dado ao pseudo-francês um primeiro aviso — tornado publico pelo «speaker» — por falta de combatividade. Na «reprise» seguinte novo aviso. E estava tudo acabado.

Serge não foi «knouk-out». Estava extenuado. Representou regularmente a tragédia final.

Gaston Anderson — Anderson ou Succhini?—é um «boxeur» de classe. Independentemente disso teve sobre Faustino uma esmagadora superioridade de peso.

«Meio-medio» é que ele não era decerto, pelo menos na tarde de 16 de dezembro. O publico não viu isso e fez mal. Faustino fez o que poude. Para a outra vez exija a pesagem. E lembre ao organizador que o «box» tem regras a que se não pode fugir. Não se brinca com a mudança de categorias.

Por hoje ficaremos por aqui.

Carlos Sergio

IMPRENSA SPORTIVA

Noticias varias

O conhecido «sportsman» sr. Manuel Carabe oferece amanhã no Tavares, ás 12,30 horas, um almoço em homenagem aos jornalistas sportivos portugueses.

Pelo que representa de gentileza e cortezia a ideia de Manuel Carabe, não póde deixar de ser posta em relevo. E foi com justificado desvanecimento que os jornalistas sauberam duma tão agradavel manifestação de apreço.

Pela nossa parte, agradecimentos sinceros.

—Os srs. Joaquim da Conceição e Mario Duarte, enviados especiais da revista «Sporting», do Porto, vieram á nossa redacção deixar um amavel cartão de cumprimentos, que agradecemos.

—Recebemos o ultimo numero da revista «Sports de Portugal», que teve a gentileza de nos não esquecer, e que se apresenta interessantissima com bela colaboração e explendidas gravuras.

A CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

A divisa cambial melhorará

com a reducção do debito do Estado ao Banco emissor

O inicio do nosso equilibrio economico e financeiro reside numa cuidada administração que atrairá sem duvida a confiança nacional, factor indispensavel para nossa estabilidade.

O debito do Estado ao Banco emissor deu origem ao desiquilibrio, constituindo o erro mais grave de administração, e foi tanto maior por serem conhecidos já os resultados entre nós em alguns Estados. Chegámos á passagem mais dificil da nossa vida sendo bem cabido o aforismo de «a casa onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão»: pelos erros duns e pela indiferença dos outros.

Foi aumentada a circulação fiduciaria consoante as necessidades dos Governos e eis uma das causas da desvalorização da moeda.

Estavam indicados os emprestimos internos para evitar o aumento da circulação fiduciaria, porém, tais emprestimos não se fizeram, ou melhor, não se realizaram.

De quem foi a culpa desta desorganização? Dos Governos, não, foi de todos porque os actos dos Governos, são comuns, isto é, da Nação. Este resultado levar-nos-ha a tomar a serio a nossa melindrosa situação, a tratar os assuntos da nossa terra com verdadeiro carinho e a preparar dentro dos maiores esforços e sacrificios a independencia da nossa Patria.

O emprestimo interno *livre*, será considerado como o *fiel* da *confiança*, tão necessario ao equilibrio das nossas finanças.

As receitas do começo do ano civil, com o emprestimo darão ao Governo margem para novos horisontes depois de satisfeito os seus compromissos e parte do debito ao Banco emissor. Os efeitos da diminuição do debito estarão no espirito de todos, assim como os beneficios que poderão advir.

A *existencia metalica ao par* do Banco emissor corresponde largamente á diferença, entre a totalidade das notas em circulação e o debito do Estado. Dada esta posição, espera-se um sacrificio nacional, momentaneo, para regularizar o debito no mencionado Banco por meio de emprestimos de forma a valorizar-se a circulação fiduciaria e reduzir-se o quantitativo, dentro da sua valorização e de harmonia com as necessidades do comercio, industria e agricultura.

As leis da sciencia economica não condenam a inflacção quando ela seja aplicada ao desenvolvimento de riquezas cujos resultados sejam conhecidos.

A divisa cambial melhorará com a redução do debito do Estado (reflexo da circulação fiduciaria) e aproximar-se-ha da normalidade, quando se demonstrar a situação economica e financeira dos Estados em relação á situação tambem economica e financeira do nosso.

Conhecida a valorização do *escudo* poderemos contar com o bom exito num emprestimo externo, em condições diferentes e mais honrosas, já pela melhoria da nossa moeda, já pelos actos administrativos, estabelecendo a confiança, grande factor nos destinos da Nação. A fortuna nacional não está sobrecarregada como nos demais Estados e as dividas consolidadas, fluctuante e de guerra não se pódem igualar tambem á de alguns; no entanto a sua dificil situação, oferece-nos o exemplo da atenção dispensada aos seus actos administrativos.

Ha paises que desde a conflagração têm chamado os seus povos ao cumprimento do *Dever*, e organizado o culto do patriotismo, ofereceram surprezas, embora muitas vezes com sacrificio e não repudiaram os aumentos tributarios, nem os emprestimos sucessivos.

Nalguns passaram-se scenas deveras assombrosas quando nas subscrições de empretimos, ainda no nono ou decimo emprestimo, se juntaram ricos e pobres, todos eram iguais no mesmo entusiasmo.

A nossa raça soube e saberá para todo o sempre cumprir o seu Dever, como a historia dos nossos antepassados no-lo regista.

E assim, assistir-nos-ha o direito, se tanto fôr preciso, de exigir a consideração e o respeito pelas nossas tradições, pelos feitos ainda festejados, e pelas riquezas que fazem parte da nossa soberania.

ANTONIO DE OLIVEIRA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota da Cunha e Meneses da Camara, D. Maria Luisa Luz da Gama, D. Elisa Reynolds de Sousa Teles da Silva (Tarouca), D. Luisa Deslandes Blanck, D. Margarida da Cunha Pignatelli Teles de Vasconcelos, D. Maria Joana de Sande Lerquó de Faria Manuel de Meneses, D. Maria Antonia Correia de Sampaio, D. Maria Antonia Fatcão Rodrigues, D. Henriqueta Ribeiro de Almeida Teixeira e D. Ema Branca de Aguiar Worm e a menina Georgina de Freitas Del Negro.

E os srs.:

Dr. Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso, Lorjó Tavares, Jaime Fernandes Leal e João Correia Pereira.

Casamentos

Realizou-se ha dias, na capela de Santa Barbara, da quinta da Casal, na Batalha, residencia da senhora D. Julia Charters Crespo, o casamento da senhora D. Isabel Aldegundes Moreira Padrão, interessante filha do do distinto clinico sr. dr. Afonso Moreira Padrão, com seu primo o sr. dr. Avelino da Costa Moreira Padrão, tendo servido de madrinha a senhora D. Julia Charters Crespo e de padrinhos os srs. Antonio Dias Moreira Padrão, reverendo vigario e tio da noiva, dr. Manuel Joaquim da Costa Cruz e Manuel Gil.

O acto religioso foi celebrado por sua excelencia reverendissima o sr. bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, que fez no fim da missa uma brilhante alocução, sendo durante a cerimonia religiosa acolitado pelo reverendo prior da Batalha.

Findo o acto religioso, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido na residencia da madrinha da noiva um fino «lunch».

—Pela senhora D. Florinda da Graça Pereira, esposa do sr. João Albino Martins Pereira, foi pedida em casamento para seu filho Ernesto a senhora D. Deolinda de Carvalho, gentil filha da senhora D. Isabel Augusta de Carvalho e do sr. Francisco Maximo de Carvalho.

O casamento deverá realizar-se no proximo verão.

—Foi pedida em casamento pelo sr. dr. João José de Matos Parreira, para seu filho João, a senhora D. Maria Guilhermina Waddington Fernandes Rebelo, interessante filha da senhora D. Laura Amalia Waddington Fernandes Rebelo e do sr. Reinaldo Prazedes Rodrigues Rebelo.

O casamento realizar-se-há no proximo mês.

Nos salões

A senhora D. Delfina de Jesus Costa, mãe do nosso antigo colega na imprensa sr. Julio da Costa Pinto, ofereceu no dia do seu aniversario natalicio, que passou na segunda feira ultima, na sua elegante residencia um «chá» intimo, a algumas pessoas das suas relações, o qual decorreu sempre animadissimo.

«Matinées» elegantes

Está despertando grande interesse no nosso meio elegante a magnifica «matinée» de ámanhã no Coliseu dos Recreios, dedicada á nossa aristocracia. Como nas anteriores, nos intervalos será oferecido, ás senhoras que ocuparem os camarotes, um finissimo «chá» fornecido pela «patisserie» Ferrari e licores «Scalabitanos» e á todas as crianças magnificos «bonbons» da fabrica Suiça e bolachas da fabrica da Pampulha.

Pelo grande numero de bilhetes tomados pelas principais familias da nossa aristocracia, é de esperar que a «matinée» de ámanhã revista maior brilhantismo que a anterior.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous». de tarde, na tradicional «matinée» do Cinema Condes, e á noite nos teatros Politeama e Eden, respectivamente, com as «premières» da peça «Mamã Colibri» e «Tiro ao alvo», e no Avenida, recita da moda com a peça «Amigo de Peniche».

Doentes

Encontra-se felizmente muito melhor das consequencias do desastre que sofreu ultimamente na caça o sr. Carlos Napoles de Carvalho (Chanceleiros). Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Regressaram ao Algarve os reverendos Joaquim Vieira e Antonio Monteiro, que estiveram em Lisboa hospedes da senhora D. Maria da Gloria Judice de Magalhães de Barros e do sr. dr. Antonio Judice de Magalhães de Barros.

—Da quinta de Alferrarede, perto de Abrantes, regressou a Lisboa o sr. conde de Calhariz.

—Regressou do Mont'Estoril á sua casa em Lisboa, com sua esposa a senhora D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e suas gentis filhas, o nosso antigo colega na imprensa sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

—Os srs. viscondes do Sardoal e seu gentil filhinho partiram de Capinha para Penamacôr.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Leonor Anjos Joyce Diniz e suas gentis filhas e filhos, regressou da sua quinta da Carapinheira do Campo á sua casa em Lisboa o sr. Carlos Joyce Diniz.

—Regressou de Paris o sr. dr. Artur Tavares de Melo.

—A Lisboa, regressou do Valado o sr. Carlos Andrade O'Neill.

—Regressou a Lisboa, vinda do Calvario, a senhora D. Maria da Costa Cabral.

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Assuntos forenses
inventarios, habilitações, cobranças etc.,
em todos os Estados do Brasil
Referencias e garantias bancarias
Procuradoria Geral Luso-Brasileira
R. do Ouro, 220, 2.º — *Tel. N. 2363*

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430
Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

✱ NACIONAL ✱

Em virtude do sucesso alcançado pela peça
O Leque de Lady Margarida
ficou adiada a *première* da peça
O mundo é tão pequeno...
dos Irmãos Quintero.

HOJE

A representação da peça de grande exito
O LEQUE DE LADY MARGARIDA

Teatro SALÃO FOZ
HOJE—Ás 21,30—HOJE
Nova colecção de cantigas populares
(Musica do Ai ó linda)
O' ai ó linda
Meu amor é guitarrista (bis)
Dá lições no SALÃO FOZ
O' ai ó linda
Passa por africanista (bis)
E tem uma linda voz!
Olha o beijinho
Que ele deu no *inglês*
Foi tão repenicadinho
Que até valia por três!
Olha o segredo
Valla mais que o não fosse!
Quem quizer ver o enredo,
Vá ver hoje o ARROZ DOCE!

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.

AMANHÃ ás 21 horas

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
1.ª representação, em 3.ª recita de assinatura, da peça em 4 actos de Henri Bataille, tradução de José Sarmento
MAMÃ COLIBRI
Decorações da Empreza — Interiores cuidados pela Antiquaria de Portugal, 14, Calçada do Sacramento

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
DOMINGO, 24 — 6.º Concerto de assinatura, em que toma parte o eminente pianista norueguês BIRGER HAMMER

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
5.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

— PROGRAMA —

1.ª Parte — I — **Eerryanthe,** ouverture, Weber; II — **Le Rouet d'Omphale,** poema sinfonico, Saint-Saens; III — **Principe Igor, Danças guerreiras»,** Borodine.
2.ª Parte — IV — **Concerto em ré menor** (1.ª audição), Vivaldi, orquestração de A. Siloti: a) Maestoso-Moderato; b) Largo; c) Allegro.
3.ª Parte — V — **Leonore,** ouverture n.º 3, Beethoven; VI — **Marcha militar,** Schubert.

O desafio de "foot-ball" Portugal-Espanha no domingo passado no "Stadium"

O cinema Condes, no intuito de proporcionar ao publico de Lisboa as mais curiosas e interessantes aspectos da grandiosa manifestação sportiva do passado domingo, apresenta um curioso «film» que retrata fielmente todas as fases do interessante torneio que serviu de base a efusivas demonstrações de aproximação peninsular, e a enorme concorrencia que enchia o vasto recinto do Stadium.

Repete-se tambem a estreia de ontem. «As duas cicatrizes», que é um curioso «film» policial, em que a extraordinaria semelhança de dois homens dá logar a uma intensa acção dramatica.

Para breve teremos o grandioso «film» em episodios «Matias Sandorf, maravilhosamente adaptado da celebre obra de Julio Verne.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

LIVROS NOVOS

"NA CÔRTE DA SAUDADE"

Sonetos de Toledo
POR ANTONIO SARDINHA

Ao Gréco

Tu és p'ra mim um purgatorio imenso,
em que eu lubricamente me torturo!
Pregunto muita vez se me pertenço,
—ou se pertenço ao teu rebanho escuro!

Por entre fumos lividos de incenso,
em ti me encontro, quando me procuro!
Nem imprimindo o rosto sobre o lenço,
eu deixaria um traço mais seguro!

Não sei porquê, mas sei que és meu parente!
As Sombras que me evocam longamente,
onde é que as foste descobrir, aonde?

O' homem que voltaste do Outro-Mundo,
revê-se em ti, como num lago fundo,
todo o segredo que a minh'alma esconde!

Desvairo antigo

Canção de Dona Mécia,—a biscainha...
Canção de Dina Mécia na ventana...
Não fala o coração, mas adivinha,
que o triste as mais das vezes não se engana!

«Pro tantos modos eu te fiz rainha,
—rainha do meu sonho, bem tirana!
E não bastou, p'ra desventura minha,
sentar-te nesse trono que te ufana!»

Campêam com nobreza, entre o arvoredo,
sobre um poente fundo, ensanguentado,
as torres e as muralhas de Toledo.

Paisagem de blasfemia... E o desterrado
murmura doce, como num segredo:
—*«Oh Dona Mécia, oh corpo de oiro amado!»*

Voz da Raça

Resposta de Castela a Aljubarrota!
E na mudez da pedra tumular
dorme o vencido o sono da derrota,
sonhando com alguem p'ra desforrar!

Olho em redor... Da abobada remota
uma bandeira pende, a esfarrapar.
E penso na desgraça que a amarrota,
vexada e triste, sobre o imenso altar.

Essa Isabel que ali a pôz um dia,
do sangue do inimigo descendia,
—sangue de Avis florindo em toda a graça!

Por isso, olhando o seu torféu antigo,
Castela, não te espantes se te digo
que nem assim venceste a minha raça!

Emigrados

Toledo. Funerais de D. Quichote.
(Ou seja o enterro do Senhor de Orgaz).
Vamos descer á luz do mesmo archote,
—vamos descer á cova em que ele jaz!

Olhai-vos bem! Quem ha que não se note
por entre a procissão que ali se faz?!
Oh grande ajuntamento, cujo mote
foi sempre a guerra por amor da paz!

Oh grande ajuntamento! E nós descemos.
Somos dum mundo já que não existe,
—somos dum mundo que perdeu os remos!

Irmãos de D. Quichote macilento
ó cavaleiros da Figura-Triste,
quando será o nosso enterramento?

Fala do silêncio

Nasci debaixo de implacavel sina,
—mandam em mim constelações funestas.
Quando será que o meu pensar termina,
Toledo dos Concilios e das Gestas?

Peneira a noite uma poeira fina,
deixando-te sem rugas nem arestas...
No entanto, que desvairo te alucina,
—p'ra que sabat tremendo não te aprestas?

Toledo, côr de sangue á lua-cheia!
Oh que relampago esse de epopeia,
passando em minhas veias devagar!

Tudo se abisma no misterio mudo.
Mas no silencio em que se abisma tudo,
ficou-me o coração p'ra conversar!

Aleluia

Pascoa do exilio,—coração desfeito...
E os sinos tocam p'la tardinha mansa!
Os sinos tocam dentro do meu peito
a melódia duma velha esperança!

Sobre o poente me aconchego e deito,
a ver se o coração assim descança...
Quem te embalasse, ó coração, com geito,
como se embala o berço a uma criança!

E os sinos tocam...
Que aleluia de oiro
não vai p'lo ceu, afogueado e loiro,
como se fosse uma romã ardente!

Pascoa do exilio,—coração desfeito...
Só dentro em mim, nas sombras do meu peito,
um sino dobra amarguradamente!

Ronda macabra

Serei as tuas covas afamadas
o ultimo escolar em bruxaria,
Toledo dos defuntos, das ossadas,
reinando sobre a treva que arripia!

Não te receio as tintas carregadas,
nem tenho medo á tua côr sombria!
E a noite avança. P'las encruzilhadas
andam fantasmas numa doida orgia!

O' Corte dos Milagres, negra e estranha,
por ti em tempos vinha gente a Espanha
buscar a juventude nas retortas!

E a noite manda!
Espectros do outro mundo,
alguem arrasta o passo moribundo,
—sou eu que te passeio a horas mortas!

No Horto

Paixão de Cristo. Cai a tarde lenta.
Diz-nos adeus o sol p'ra além do rio.
E no cair da tarde que adormenta,
suspenso, o ar tornou-se mais macio.

Ensaia o Tejo arrancos de tormenta,
—ensaia o Tejo um longo desvario.
Paisagem de ruinas. Agoirenta,
compõe Toledo o seu perfil sombrio.

Peço perdão a Deus, se O ofendo e peço!
Mas, distraido da lição dos Salmos,
vejo florir em torno as açucenas...

Paixão de Cristo no jardim do Greco.
Se Ela estivesse,—a Esposa de olhos calmos,
como eu beijara as suas mãos pequenas!

EDEN-TEATRO
QUINTA-FEIRA, 21
1.ª REPRESENTAÇÃO DA REVISTA
TIRO AO ALVO

SABONETE
CALDAS DA SAUDE
A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
REPRESENTANTE NA
RUA DOS CORREEIROS, 29, 2.º
TELEFONE C.-700

Grandioso sucesso no
TEATRO SÃO LUIZ
HOJE
A opereta portuguesa
com Auzenda de Oliveira
na Pastora Maria
Milagre d'Aldeia

APOLO Telef. N. 4129
HOJE—Primeira representação neste teatro, da revista de Ed. Schwalbach
Musica de Del-Negro e Alves Coelho
O ovo de Colombo
Reaparição de Julieta Soares, Henrique Alves e Alberto Reis
Esplendido guarda-roupa do «costumier» portuense Jaime Valverde
Surpreendentes scenarios de Salvador e Merguilhão
Ensenação de Pedro Cabral
Direcção musical de Bernardo Ferreira

EDEN-Teatro
QUINTA-FEIRA, 21
2 sessões
ás 8 1/2 e 10 1/2
1.ª representação (neste teatro) da revista em 2 actos e 10 quadros, original de Luis Aquino, Xavier Magalhães e Lou-Rodrigues, musica original de Del-Negro, Hugo Vidal e Raul Portela
TIRO AO ALVO
Volta a reinar a alegria no EDEN

UM TRABALHO SENSACIONAL

O "Telegrafo humano" no Coliseu dos Recreios

O programa do Coliseu dos Recreios ha três dias que apresenta um novo e original trabalho que tem causado grande entusiasmo no publico; e dos celebres artistas telepaticos Mr. Odronoff e Miss Liza, a qual, sob a direcção mental daquele grande professor, executa, com uma precisão surpreendente, o desejo de qualquer espectador, manifestado secretamente, por mais complicada que seja a execução.

A'manhã realisa-se mais uma «matinée» elegante, sendo oferecido ás senhoras que ocuparem os camarotes, pela acreditada «Pastelaria Ferrari», da rua Nova do Almada, magnifico chá «Mazzarvatter» e pela «Sociedade de Licores Scalabitanos, L.t.ª, rua Augusta, 70, 2.º, deliciosos licores que em fabrico e apresentação rivalisam com as melhores marcas estrangeiras. Tambem ás crianças serão distribuidos magnificos «bonbons» e bolachas das fabricas Suissa e da Pampulha, produto esmerado das mesmas fabricas, que são as melhores do genero.

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◄LYOL►
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Notas sôbre o verão passado... e o tempo presente

Uma praia da moda—uma praia confessavel—Figueira, Cascais, Estoril.

São onze horas da manhã. Algumas crianças, de vestes arregaçadas, patinham na espuma alva. Mais longe—mar dentro—uma rapariga elegante, vestido de sarja branca, sáia que acaba na orla do calção curto, os cabelos escondidos num «foulard» vermelho, tenta nadar, e dá a impressão que deslisa sôbre as vagas.

No entanto um dos pés nunca deixa a areia fina, emquanto os braços se agitam á flôr da agua.

Perto dela um rapaz de «maillot» escuro, repreensivelmente coládo ao corpo, faces cuidadosamente escanhoadas, nada, sem perder de vista a sua casual companheira.

Subitamente esta desiquilibra-se, solta um grito, e o seu fresco rosto desaparece, por segundos, no mar calmo. O elegante corre em seu socorro.

ELE (agarrando-a pela cinta e erguendo-a sem esfôrço): Chegou a faltar-lhe o ar? Cheguei a ter mêdo...

ELA (coráda, tentando sorrir, puxando para os olhos o seu «foulard» vermelho): Não, não me dói nada, mas tambem me apavoro com pouco. O mar é tão manso aqui! Gostava de nadar como você...

E espera que ele lhe diga o nome.

ELE (esquecendo esse detalhe): Aprendi desde pequeno. Nada ha mais facil. Quere que eu lhe dê umas lições? Os banheiros fazem cêra para que lhes renda o negocio.

ELA (nada admirada com o calão da moda): Eu não dou lições. O ano passado o primo D. Nuno...

ELE (interrompendo-a): Lá vem uma onda, abaixe-se—isso.

—Agora deite-se bem ao comprido, eu seguro-a pelo cinto. Os braços que façam os movimentos bem iguais. Mais três lições e vai ver a diferença.

Da praia uma senhora forte e congestionada agita-se violentamente, e dos seus gestos depreende-se: Volta! Volta depressa! E' tarde!

A rapariga, para o elegante de «maillot»: Oue pena! Já iamos tão bem!

A'manhã, não é verdade, á mesma hora.

* * *

Meia noite. Aninhas (a nadadôra) consegue alcançar uma mesa no bufête do Casino, junto da qual se sentou com uma amiga e dois rapazes, e conta, animada; a sua lição matutina.

«Aninhas»: Quem é? Nem o sei. Um belo rapaz, tipo de «sportman», agil, desembaraçado. Já o vi com certeza. Talvez no concurso hipico. Póde ser um militar.

E com a sua graça habitual, «Aninhas» ergue-se e vai até ao balcão, onde procura os seus bôlos predilectos.

E, subitamente, pára estupefacta. Em frente dêla o seu mestre de natação, o elegante «sportman», irrepreensivelmente encasacado, dirige os criados, que se apressam em satisfazer as suas ordens.

E para «Aninhas», transformada em estatua:

—V. Ex.ª deseja um sorvête? Bôlos?

«Aninhas» continua muda, imovel, e então o «maitre d'hotel resolve esclarecer a situação:

—Não há razões para que a senhora D. Aha fique assim atordoada. Ainda ontem na Italia se decidiu que entre criados e patrões há uma só diferença — o dinheiro.

Falamos ambos calão, jogo a rolêta como o senhor D. Nuno, e até sei nadar melhor do que êle.

E olhando despresativamente para «Aninhas, que continúa imovel e atonita:

—Esta, nem dá para criada de quarto!

CLARINHA

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-178
LISBOA 50-Rua Garrett-52

A ULTIMA SAUDADE

VIRGINIA

A mulher e a artista

Ante a camara mortuaria da grande actriz

Gloriosa Virginia! Divina Virginia! Não foi a mais bela, nem a maior de todas. Mas foi a mais romantica, a mais pura, a mais mulher, no teatro. E foi aquela que sempre conservou a ternura humilde que a fez uma das unicas ingenuas da nossa scena e foi aquela, que ao morrer, ontem, velhinha, quebrada, mirrada, teve um soluço de Santa.

Foi para a scena levando o seu coração e foi ele que a fez interpretar a *Dôr Suprema*, uma das mais belas dôres da dramaturgia de todos os tempos, os *Velhos*, amor campestre cheirando a rosas bravas e ás aguas das levadas; a *Mantilha de Renda*, lirismo romantico, doçura romantica, emoção romantica.

E nêsse tempo, que as nossas pupilas não viram, mas que ainda projecta oiro de belêza, eterno e não velho, a sua voz, «Avé-Marias» de sinos, trilo de ave que o vento leva e não torna, a sua voz tão grande de unção amorosa, de mistico enlevo, de paixão, que outr'ora o mundo guardava na ogiva dum claustro, teve no entanto para nós a sua despedida, uma despedida de avosinha, exilada entre os seus retratos de beleza, ao pé dum marmore de Teixeira Lopes. Não foi a rainha, nem a actriz serenissima duma hora de gloria; naquele instante, foi apenas, e isto é tão raro, a humana figura já cansada de sonhar, mas que erguia os olhos para o sonho, fatigados sim, luminosos de ternura tambem.

Era uma grande irmã do teatro! Fragil, intensa de dôr a que não resistia, porque as grandes almas nas grandes artistas deixam que ela as vinque; sofreu e amou, e foi infeliz amando, e foi então maior! Uma ventania de desgraça açoutou-a. Abriu-lhe bem o coração; deu-lhe bem a alma; entregou-se-lhe bem. E se até aí ela tinha sido no teatro, a pequena frase de amor que se balbucia a medo, foi, depois, a mulher esfarrapada, tragica, enovelada e medonha. Nem um espelho no seu camarim! Nem um artificio na sua mascara! Toda nua, virginal de emoção, coberta das mais maravilhosas lagrimas, lagrimas que eram já estrelas, voz presa do mais belo fio de palavra, que anda na boca das pastorinhas e dos pobres. E seria preciso aqui, nesta prosa baça, meter luz; e seria preciso meter aqui oiro; e seria preciso, aqui, meter claridades e ceu, para dar a sua mascara, a sua voz, a sua expressão e o seu olhar.

Cincoenta e sete anos de teatro! Pobre e grande Virginia, pobre de coração e de alma — e grande, extraordinaria como artista. Soube criar, dividir-se, ter tantas almas quantos os personagens que arrastou ao palco e soube, principalmente, ser *Mulher*. A *Mulher* nela era tudo. Era o seu mais belo e completo papel que, por não ter estudo, triunfou.

Morreu ontem á tarde, quando das grades do jardim, que foi de Rosa Damasceno, duas rosas brancas floriam num supremo beijo de ternura. E digam agora que essas duas rosas que floriram, que eu vi quando a minha romagem se alongava para a rua Luciano Cordeiro, não são chamadas ao sopro da outra morta, para abrirem sobre a cabeça de Virginia...

E sabem como ela morreu? como eu a encontrei? Trinta horas de agonia, contadas, lentas, miudinhas, como a chuva que encharca largamente de aroma as flôres! O que veria Virginia! O que ela sentiria! Ela que distribuiu em pequeninos o pão da gloria entre os seus; ela que foi Mulher, Amorosa, Romantica e Artista de tudo isto, como ninguem, sofreu, teve torturas, morreu santa.

Como eu a encontrei! Vestida de negro entre rosas frescas de cortadas, bôcas a beijarem-na; luz de cirios; olhares misericordiosos e uma linda fotografia que Teixeira Lopes vincou com o seu nome — a da Rainha Santa.

Ao peito, o colar de Santiago; nas mãos de criança, Cristo; nos pésinhos, triunfais de graça alada, mais pequenos que os deditos côr de rosa das rolas, uns sapatos que lembravam alegria, que lembravam teatro, que lembravam felicidade.

E tão mirradinha, tão pequenina, tão incorporea que na colcha de damasco velho, onde as rosas sangram e a beijam, o seu vulto não é mais que o corpo do rouxinol de Bernardim Ribeiro que caiu na água, cansado de cantar e de que ela teve as ultimas notas.

Gloriosa Virginia! Divina Virginia! Eterna Virginia!

A. P.

O atentado contra o «Avante»

Foi adiado «sine-die» o julgamento de Bernardo Ramos da Costa, Alvaro Damas e José de Almeida Figueiredo, presos como implicados no apunhalamento de José Gomes Pereira, o «A'vante».

Um julgamento adiado

Ficou mais uma vez adiado, devendo realizar-se nos primeiros dias de janeiro, o julgamento dos seis individuos acusados de terem tomado parte no crime da Avenida Duque de Avila.

SAIBAM TODOS...
Que para se comprarem as melhores fazendas tanto para fatos de homem como para vestidos de senhora e por preços tão baixos que causa admiração, é necessario apenas encomendá-las directamente á Grande Fabrica de Lanificios de
Manuel Jeronymo de Mattos, Succrs.—Covilhã
REMETEM-SE AMOSTRAS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS

Pelos teatros

«O ovo de Colombo»

E' finalmente hoje que se realiza, no Apolo, a representação da revista «O ovo de Colombo», original de Eduardo Schwalbach, que ele refundiu amplamente, recheiando-a de numeros novos, de palpitante actualidade, e que, sendo uma peça com graça a valer, possue ainda a qualidade de não recorrer a inconveniencias, para fazer rir, o que permite que todos possam apreciá-la.

N'«O ovo de Colombo reaparecem, interpretando varios papeis, a actriz Julieta Soares e os actores Henrique Alves e Alberto Reis, entrando tambem na peça, que tem linda musica dos maestros del-Negro e Alves Coelho, todos os outros valiosos elementos da numerosa companhia Ruas.

Para «O ovo de Colombo» confeccionou o «costumier» portuense Jaime Valverde um luxuosissimo e deslumbrante guarda-roupa, sendo tambem de belo efeito os scenarios, com que se exibe, de Salvador & Mergulhão.

«Tiro ao alvo»

Depois de varios adiamentos, é ámanhã que se realiza, definitivamente, no Eden-Teatro, a primeira representação da revista «Tiro ao alvo». A companhia que vai desempenhar a peça tem á sua frente varios artistas do genero, O «compère» foi confiado a Carlos Leal e os principais papeis femininos a Deolinda Sayal, Elvira Santos, Zulmira Miranda, Maria Litaly e Ema de Oliveira, tendo tambem papeis de destaque Maria Alves, Jorge Roldão, Santos Carvalho, Armando Machado, Rosalina Sayal, Maria Odette e Ilda Silva. Os espectaculos começam ás 20,30 e 22,30.

Atrás do reposteiro

Por motivo dos funerais da grande actriz Virginia, não ha ámanhã espectaculo no Nacional, tendo ficado adiada, em virtude do sucesso obtido dia a dia pela peça «O leque de Lady Margarida», a primeira representação da peça «O mundo é tão pequeno...», dos irmãos Quintero.

—Partiu para a Nazaré o actor Eduardo Brazão, que vai participar do «film» «Alma do mar», de D. Virginia de Castro e Almeida, interpretando um moleiro da região.

—Encontram-se doentes ha dias, aguardando o leito, os srs. Augusto Pina, administrador do teatro Nacional, e o ex-actor Carlos Posser, presidente da direcção do cofre de pensões e subsidios dos societarios do mesmo teatro.

—Chaby Pinheiro realiza em breve no Avenida a sua festa artistica com a peça «Negocios são negocios», tendo sido o primeiro actor português que interpretou o papel de Izidoro Lachat em lingua portuguesa, numa das suas «tournées» ao Rio de Janeiro.

—Parte em breve para a Austria, onde vai por motivo de contractos teatrais, o empresario José Loureiro.

—Obteve grande sucesso na Figueira da Foz a «tournée» Irene Grave, cujas receitas teem sido magnificas. Desta cidade, a companhia seguiu para Coimbra, onde se estreia hoje com «As duas garotas de Paris».

—Pensa-se na organização de uma companhia de opereta e revista para uma «tournée» á nossa Africa, havendo já um vantajoso contracto para Lourenço Marques.

—O grupo de artistas contractados pela Iberia-Film para a execução da fita «Os Lobos» tem trabalhado na Serra da Estrela activamente, a despeito da temperatura a baixo de zero. Rino Lupo, director da empresa, conta ter os seus trabalhos concluidos no final deste mês.

—Desligaram-se da companhia Otelo de Carvalho o actor Armando Ferreira e a actriz Honorina Cruz.

—Obteve um grande sucesso no Porto, no teatro Nacional, a revista do nosso presado colega de imprensa Antonio Carneiro «Giga-joga».

—O almoço de confraternização artistica, promovido pela revista «De Teatro» e que será presidido pelo dr. Julio Dantas e pela actriz Amelia Vieira, realizar-se-há no proximo domingo 31 do corrente.

ÁMANHÃ 3.ª de assinatura
Mamã COLIBRI
com PALMIRA BASTOS

A marca do melhor calçado de luxo
CALÇADO UV MARCA REGISTADA
ELEGANTES
aristocraticos modelos
para a presente estação
CASIMIRO SILVA
Telefone 3895 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
—LISBOA—

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA CONSAGRAÇÃO

UM FILM PORTUGUÊS

A imprensa de Paris e o exito do film "A SEREIA DE PEDRA"

Estamos tão pouco habituados e que lá fora se faça inteira justiça aos valores portugueses, que temos como dever de patriotismo registar com destaque que as torne notadas, as excepções em que, de vez em vez, o estrangeiro nos cita com merecido elogio.

Está nesse caso o exito, absolutamente de consagração, obtido em França pela ilustre escritora portuguesa ex.ma sr.a D. Virginia de Castro e Almeida a proposito do seu notavel «film» *A Sereia de Pedra.*

Quando da exibição, em Paris, do interessantissimo trabalho de arte e de propaganda da nossa terra, a imprensa da grande capital referiu-se á *Sereia de Pedra* em termos que não podiam ser nem mais encomiasticos nem de mais sentido entusiasmo. Os criticos que melhor marcam, as penas mais autorizadas do jornalismo parisiense, foram, a proposito da obra em questão, duma unanimidade de aplausos que só muitos raros conseguem.

Comœdia, Le Journal, Petit Journal, Petit Parisien, etc,, bem como todos os jornais e revistas da especialidade cinematográfica, não desistiram em considerar *A Sereia de Pedra* como dos mais notaveis *films* que nos ultimos anos o publico exigente de Paris pudera apreciar.

A nossa ilustre compatriota, a tal ponto conseguiu interessar os meios artisticos da capital francesa, que, hoje, o seu nome é citado ali como dos mais distintos e respeitaveis na arte do *écran*.

A propósito, por exemplo, do prémio que a sr.a D. Virginia de Castro e Almeida instituiu para o melhor *film* francês exibido durante o ano de 1922, diz a *Comœdia:*

«Virginia de Castro, celebre romancista portuguesa, tendo como *meteur-en-scéne* o nosso compatriota Roger Léon, para a realização das suas obras no *êcran*, encarregou a Sociedade dos Autores de Films de entregar, em janeiro de 1923, o «Premio de Castro», premio de 5:000 francos, que, em testemunho da sua simpatia pela França, ela destinou ao autor do melhor *film* françês que apareceu nos *écrans* durante o ano de 1922. A Sociedade dos Autores de Films, para constituir o jury, assegurou-se o concurso das personalidades abaixo mencionadas, que designarão o artista merecedor do premio: Michel Carné, presidente da Sociedade dos Autores de Films; Robert de Flers, da Academia Francesa, presidente da Sociedade dos Autores Dramaticos; Marcel Prevost, da Academia Francesa; Charles Le Goffie, presidente da Société des Gens de Léttres; Girandoux, chefe dos serviços de propaganda no estrangeiro (ministerio dos Estrangeiros); Perera, chefe de secção (Turismo, Sport, Cinemá) do serviço de propaganda no estrangeiro (ministerio dos Estrangeiros); Demaria, presidente dos Sindicatos Franceses de Cinematografia; Brésillon, presidente do Sindicato Francês dos Directores de Cinematografos; Coirac, presidente da Associação Profissional da Imprensa Cinematografica; Ginistroj, da Censura de Films; J. L. Croze, do jornal «Comoedia»; Vuillermoz e René Jeanne, criticos cinematograficos.

Vê-se pela propria lista de nomes que a Sociedade dos Autores de *Films* organizou para constituir o juri destinado á escolha do autor a premiar, quanto á individualidade da senhora D. Virginia de Castro e Almeida merece aos parisienses as suas melhores provas de consideração. E' que figuram nêla os nomes mais respeitados na literatura, no jornalismo e na arte cinematografica da França contemporanea. E isso, por si só, basta para fazer a prova de que a nossa distinta compatriota não só triunfou, dignificando a sua Patria, mas triunfou em toda a linha, de maneira a impôr a todos uma selecção de competencias e num meio onde é sobremaneira dificil ser-se notado.

Doenças suspeitas

Dois casos de variola

Encontra-se isolado um predio da rua da Regueira, por terem sido atacadas de variola duas crianças que recolheram ao hospital do Rego.

Esta noite vão ser lavados e desinfectados os bairros de Alfama e Alto do Pina, onde se têm dado casos de doença suspeita.

A IGREJA E O ESTADO

A CERIMONIA DA IMPOSIÇÃO DO BARRETE CARDINALICIO A MONSENHOR A. LOCATELLI

O consistorio secreto de Pio XI

Realiza-se no dia 28—de ámanhã a oito dias—a cerimonia da imposição do barrete cardinalicio a Mgr. Locatelli, assunto tão discutido.

Julgamos conveniente pôr o leitor, mais uma vez, ao par do interesse politico e diplomatico, e ainda do interesse particular da politica religiosa portuguesa, que a renovação da antiga prerogativa representa.

Quatro nações do universo tiveram—pelos seus serviços á fé e á causa de Cristo—a prerogativa de imporem aos nuncios, elevados ao cardinalato, o barrete cardinalicio, enviado de Roma sempre por um enviado especial:

A Austria, que era designada pela Nação *Apostolica;* França, designada por Nação *Cristianissima*; Espanha, nação *Catolica;* e Portugal, Nação *Fidelissima.*

Designa-se por isso ao Rei de Portugal, Sua Magestade Fidelissima, como ainda se chama a Afonso XIII Sua Magestade, a Catolica.

O ultimo nuncio que em Portugal recebeu o chapeu foi Mgr. Ajiuti, na Ajuda. Em França, já em plena Republica, um nuncio recebeu o chapeu das mãos do Chefe de Estado.

A cerimonia representa pois a renovação de uma prerogativa da Nação Portuguesa, á qual se acrescenta a de o nuncio da Santa Sé em Portugal ser sempre feito Cardeal no final da sua carreira diplomatica em Portugal.

Significa isto muito? Significa pouco? Significa pelo menos a integração de Portugal numa parte do seu direito historico e da sua tradição de poder espiritual, consequencia do seu formidavel poder temporal.

Para os prelados a cerimonia tem menos pompa e significado. D. Antonio Mendes Belo recebeu o chapeu em Espanha, por, a esse tempo, Portugal e Santa Sé terem as suas relações cortadas pela primeira lei de Separação.

***

A cerimonia do dia 28 devia ter, apezar de tudo, uma pompa reduzida, ainda que brilhante. Como o *Diario de Lisboa* disse, e é deste protocolo, o novo cardeal será conduzido á Ajuda em carruágem do Estado, e ali haverá missa, presidida por Sua Eminencia, D. Antonio Mendes Belo, sendo a solenidade assistida dos bispos, ministros dos Estrangeiros e Justiça, altos funcionarios—poucos—e superiormente presidida pelo Chefe da Nação. Nesta cerimonia, o marquês de Bisleti, que já se encontra em Lisboa, portador do barrete da parte da Santa Sé, fará a leitura do decreto pontificio.

***

No consistorio secreto do dia 13 fôram nomeados oito cardeais.

Mgr. Locatelli, o primeiro, nuncio em Lisboa, de quem o *Corriere d'Italia* disse:

«Representa na diplomacia eclesiastica a velha e gloriosa tradição de Leão XIII, consagrada pelos nomes de Rampolle, Ferrete e Agitardi, com quem privou. Foi amigo intimo de Giacomo della Chiesa. Em todos os seus multiplos cargos, Mgr. Locatelli tem representado a Santa Sé com excelente dignidade e habilidade».

Novos cardeais; Mgr. Eurico Casanova, espanhol, nomeado arcebispo de Toledo, e bispo de Valença. Recebeu ha dias o barrete cardinalicio. Mgr. Artur Touchet, francês, bispo de Orleans. Mgr. Giuseppo Mori, italiano, secretario da Sagrada Congregação do Concilio. Mgr. Giovanni Souzano, que ocupava a Delegação Apostolica de Washington. Mgr. Eugenio Tosi, italiano, bispo de Andria. Mgr. Alessio Charost, francês, antigo bispo de Lille, arcebispo de Bennes e actual arcebispo de Aiernona.

UMA PISTA A SEGUIR

A BOMBA DA IGREJA DO SOCORRO

Quem é o homem do capote á alemtejana?

O "Diario de Lisboa" no governo civil

Quem é o homem do copote á alentejana que deitou a bomba no Socorro?

A carta anónima que o *Diario de Lisboa* publicou no dia 14 julgamos que forneceu á policia uma pista, a qual supomos não estar perdida, visto os nossos redactores, que em conselho do jornal julgaram conveniente publicar o interessante documento, terem sido chamados hoje á policia, a fim de a elucidar melhor.

Que dizia o *Diario de Lisboa?*

Isto, em resumo:

«Que o criminoso *morava na rua do Cavaleiros*, num quarto. Que, por uma conversa surpreendida no beco dos Calafates, se colheram elementos que provam ser o criminoso um homem culto, muito dado a leituras de historias rocambolescas. Que um garoto viu sair o criminoso com um cabaz até á *Barceloneta*, rua Fernandes da Fonseca. Que o criminoso esteve no pateo do Governo Civil duas vezes, dois dias depois do crime».

A policia, onde foram obrigados a comparecer três redactores—evitando-se a custo que um que está doente no Norte tivesse de vir a Lisboa depôr—para se estar seguindo a nossa pista. Diante do arguto e correctissimo chefe Murtinheira, pudemos apenas entregar parte daquela carta, a roxo, que recebemos, e dizer do nosso interesse em ver a policia desfiar o novelo que lhe puzemos na mão.

Mas... Mas o processo está muito magro de revelações, Dois depoimentos pobres e sem valor, a declaração do digno prior sr. João Filipe dos Reis, e uma acusação terminante contra o comerciante Antonio Rodrigues Paradas, ou Antonio Severo, que depois foi posto em liberdade.

Mais nada. Mais nada—não. O agente especializado em «crimes por descobrir» declarou que, corram lá os anos que correrem, uma eternidade, a policia não deixa o caso de mão. A todo o tempo é tempo.

E algumas notas e informações colhidas no local e no processo—que seriam jornalisticamente interessantes—não podem, por prudencia, sair do nosso segredo e da nossa pena. Com pena... de sermos todos presos em vez do criminoso...»

O PÃO POLITICO

O TRIGO NÃO FALTARÁ

Deve chegar ámanhã um carregamento DE QUATRO MIL TONELADAS

Estivémos ontem no edificio do Largo de S. Roque onde se acha instalado o Comissariado dos Abastecimentos. O sr. Sá da Costa, como de costume, não recebe os representantes da imprensa. Obriganos assim á conversarmos com o primeiro funcionario que encontramos. Sabemos deste o que desejamos e certamente o sr. Comissario assistiria nas suas declarações...

O funcionario que nos fala está ao corrente de todos os escandalos e irregularidades que se têm cometido á sombra do ultimo decreto do pão:

—Porquê faltou o trigo?

—Porque as fabricas de Moagem estão a abarrotar de farinha de 1.a, a que não dão saida, aguardando o momento da falta da de 2.a e 3.a.

—Com que fim...

—De a venderem ao Estado, ao preço de 2$07, cada quilo.

—A Moagem não é obrigada a importar trigo exotico?

—Pelo decreto em vigor, é.

—E não o cumpre?

—Não, senhor. Alega que o cambio se agravou duma maneira consideravel e que não póde comprar trigo, sem elevar o preço do pão.

—O que sucede?

—O governo reuniu ante-ontem com delegados da Moagem e com o sr. Comissario, ficando assente que o Estado importaria o trigo exotico por sua conta.

—Com prejuizo?

—O ano passado perdeu o Estado 12 mil contos; este ano alguns milhares ha de perder.

—Como se explica essa abundancia de farinha de primeira?

—As fabricas não cumprem o decreto, na parte relativa a extracção de farinhas.

—Como?

—As percentagens das extracções deviam ser respectivamente: 15, 42 e 20 por cento das farinhas de 1.a, 2.a e 3.a.

—Mas, não ha fiscalização?

—Foi abolida a que era feita pelo Comissariado dos Abastecimentos.

—Quando chegam os novos carregamentos de trigo?

—A'manhã.

—O quê! Já ámanhã?

—Sim, senhor. Não sabe que os barcos já se encontram fóra da barra, aguardando ordens para entrar no Tejo? O governo vê-se com a corda na garganta, assina o decreto da importação de trigo exotico e, passados dois ou três dias, aparecem logo barcos com trigo...

—E para Lisboa?

—Este carregamento, de quatro mil toneladas, é destinado ao Porto. Os outros dois carregamentos que devem chegar a seguir, são para dividir pela Manutenção e pelas fabricas de Lisboa.

—Quem faz o rateio?

—E' o Estado.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 7/16	2 5/16
» 90 d. v.	2 15/32	—
Paris	1$566	1$651
Berlim	2 3/4	4
Holanda	8$477	8$935
Espanha	3$345	3$525
Bélgica	1$476	1$562
Itália	1$081	1$140
Suiça	4$019	4$236
Suecia	5$707	6$016
Noruega	4$043	4$267
Dinamarca	4$405	4$643
NovaY-ork	21$259	22$409
Brasil	—	—
Rio Londres	6 1/16	—
Libra esterlina	103$000	110$000
Agio do ouro	2$000	2$100

MANUEL A. CABRAL
ALFAIATE
170, 1.°, Rua do Ouro, 170, 1.°—Telef. C. 3080

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.° — LISBOA

JOIAS DE BOM GOSTO

OURO, PRATAS, antiguidades, cristais guarnecidos, peças artisticas de novidade, proprias para brindes

Vendas com garantia — **Desconto aos revendedores**

Saraiva, Costa & Santos, L.da

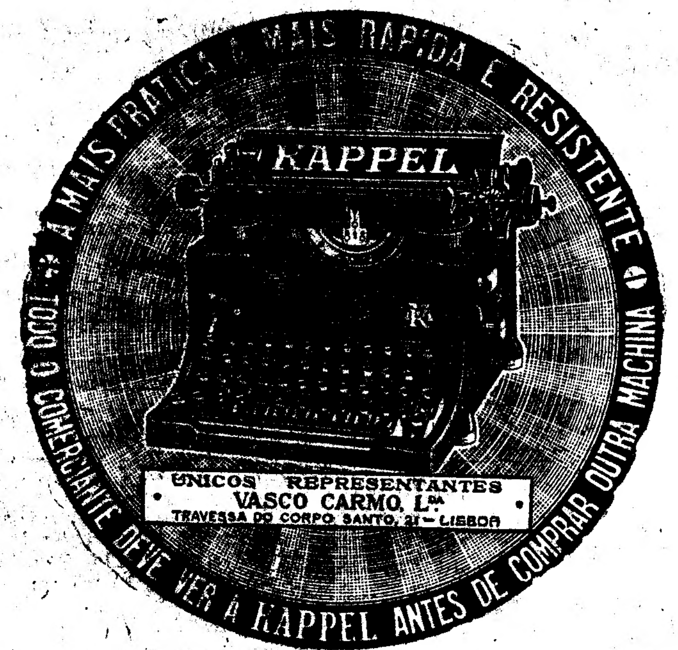
OURIVES-FABRICANTES

VARIEDADE em objectos novos e em segunda mão que vendemos só pelo peso

Confrontem os nossos preços — TELEFONE NORTE 3954

44 — RUA EUGENIO DOS SANTOS (Vulgo Santo Antão) — 44

LISBOA



BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora.	17$60	
» » » preto de 1.ª	28$00	
» » vitela, salto razo	24$00	
» » verniz, salto sola	35$00	
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00	
Botas «double» gáspia, para homem 2 solas corridas	60$00	
Botas em vitela preta para senhora	30$00	
Botas em vitela nacional para homem	29$00	
Botas em vitela branca	30$00	

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

COMPRAMOS, POR ALTO PREÇO, JOIAS ANTIGAS E MODERNAS, BRILHANTES GRANDES, OURO, PRATA E PLATINA.

JOIAS

TEMOS EM EXPOSIÇÃO UM GRANDE SORTIDO DE JOALHARIA E PRATAS ARTISTICAS QUE VENDEMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 — Telefone 3759-N.

Barreto & Gonçalves, L.da

A PORTUENSE

Companhia de Seguros
S. A. R. L.
FUNDADA EM 1902

Capital: Esc.	500.000$00
Realizado »	50.000$00
Fundo Reserva	110.000$00

Seguros contra

FOGO e MARITIMOS

Agencia em Lisboa:

Rua do Arsenal, n.° 124, 3.°

Telegramas: Tanalo

Telef. C. 2213

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, r/c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

Rouparia Moderna

Camisaria, rouparia e gravataria
DE
Marques, Sousa & Vasconcelos, Ltd.
Sucessores de Marques & Guimarães

271, Rua do Ouro, 275
LISBOA

ALFAIATARIA

Rua Arco Bandeira, 173, 3.° D.

S. MARQUES

Ex-contramestre da ALFAIATARIA PARIS

Especialidade em fardamentos do exercito e da marinha.

VARIADO SORTIMENTO DE FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Retratos de Arte

FOTOGRAFIA BRASIL

R. Escola Politecnica, 141

OS MAIS IMPORTANTES

FABRICANTES EM PORTUGAL

DE

Artigos de Viagem

Malas de mão e Pastas

Estojos de manucure e viagem

Carteiras para homem

As ultimas novidades em **Carteiras e malinhas para senhora.**

Brevemente ampliação das nossas oficinas e distribuição do nosso catalogo com gravuras e preços.

JOAQUIM COSTA, L.DA

Tel. N. 3259 — RUA DA GLORIA, 21, 2.° (á Avenida)

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

OS MELHORES BRINDES PARA O NATAL E ANO BOM SÃO AS LUXUOSAS CARTONAGENS COM BONBONS DA

S. I. C.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE BERLIM

Um plano sobre reparações que vai ser discutido na Conferencia de Paris

BERLIM, 20.

O governo alemão prepara um plano detalhado baseado nas modificações que o Chanceler comunicou ao primeiro ministro inglês e que será apresentado na Conferencia de Paris. Teem continuado as discussões com os financeiros alemães ácerca do emprestimo interno em ouro e ácerca das medidas a tomar para fazer com que o capital alemão no estrangeiro seja obrigado a concorrer para esse emprestimo. O Chanceler teve tambem varias reuniões com os dirigentes das grandes industrias para estabelecer a parte que estas devem tomar na solução do problema das reparações.—(R.)

A atitude medianeira dos Estados Unidos

BERLIM, 20.

A imprensa alemã é de opinião que os Estados Unidos pretendem resolver um problema de extraordinarias dificuldades. O optimismo que se manifestou quando se recebeu as primeiras noticias de Washington dizendo que a America ia procurar resolver o problema das reparações foi, pelo menos, prematuro.—(R.).

A VIDA EM ESPANHA

A questão de Marrocos

MADRID, 20

O presdente do Conselho de Ministros, o ministro dos Estrangeiros, o ministro da Guerra e da Marinha tiveram a primeira conferencia com o Alto Comissario de Marrocos. O general Burguette vai submeter á apreciação do governo o seu plano politico e militar que é baseado nas suas opiniões já conhecidas.—(R.).

D. Afonso XIII

MADRID, 20

O Soberano chegou a esta cidade manifestando-se muito satisfeito da sua excursão a Almeria. O presidente do Conselho comunicou-lhe que não havia qualquer novidade digna de registo.—(R.).

Boletim Oficial

MADRID, 20

Comunicam de Melilla que o comboio para Tizzi Assa se efectuou sem novidade. A aviação bombardeou muitas povoações rebeldes.—(R.).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICÔRES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A INTERVENÇÃO NORTE-AMERICANA NA QUESTÃO DAS REPARAÇÕES

FOI UM BALÃO DE ENSAIO DA ALEMANHA?

Afinal, parece estar averiguado que os boatos correntes ácêrca de uma possivel intervenção norte-americana na resolução dos problemas das reparações e das dividas inter-aliadas, não passou de um balão de ensaio lançado pela Alemanha em proveito proprio e exclusivo da sua politica economica.

A França, a avaliar pela atitude da sua imprensa mais autorisada, dá claras mostras de se ter apercebido já do caso, baseada sobretudo na circunstancia de, até agora, nenhuma informação oficial o governo americano haver fornecido aos outros governos interessados ácêrca da sua tão decantada atitude no plano, mais decantado ainda, da reconstituição financeira da Europa.

O «Temps» por exemplo — e citamos este porque a sua autoridade é incontroversa — põe já a questão neste pé de cautela... para o que der e vier:

«Os programas que se telegrafam de Washington e de New York parecem-nos concebidos no interesse exclusivo da Alemanha. Trata-se simplesmente de emprestimos para ajudar os alemães. No que respeita á França e aos outros aliados, parece só se pensar neles para o pormenor de conseguir que desistam de parte dos seus creditos ou dos pagamentos que lhes são devidos.

E acrescenta:

«Não temos nada com os auxilios que os Estados Unidos quizerem prestar á Alemanha. Simplesmente, o que queremos é que esses auxilios não lhe sejam dados á nossa custa. A França não quere conquistas, quere apenas que lhe paguem. Mais nada.

De maneira que, lá se vai mais uma esperança das tantas que, de vez em vez, surgem a clarear, numa promessa de melhores dias, o horisonte entenebrecido dos povos a quem a guerra reduziu á penuria.

Lá nos queria parecer que aquela ideia tão expontanea e tão desinteressada de fazer chover sobre a Europa uma chuva abundantissima de oiro era feliz de mais para ter visos de verdade e de realisação.

MOBILIAS DE LUXO E BARATAS ONDE COM CONFIANÇA PODEM COMPRAR PELO SEU JUSTO VALOR E DE FABRICO GARANTIDO. MAPPLES DESDE 400$00, CHAISE-LONGUES E MOBILIAS DE SALA ESTOFADAS DE ESTILOS MODERNOS. ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS DE ESTOFADOR, DECORADOR, MARCENARIA E ENCERADOS EM CASA DOS CLIENTES.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

PROVAS DE LAUSANNE

Os turcos teem os estreitos abertos aos seus barcos dizem os delegados russos

LAUSANNE, 20

Os delegados russos declararam que a conferencia se prepara a fechar os Estreitos para os navios de guerra de todas as nações, excepto os turcos, estabelecendo determinadas excepções para cruzadores americanos para satisfazer o pedido dos Estados Unidos, que deseja proteger o seu comercio com navios de guerra.

As reclamações turcas

Os turcos têm insistido energicamente porque a Samotracia, Imbros e Tenedos não fiquem sob o dominio estrangeiro e que Lemnos não fique sendo a base das esquadras gregas e ainda para que o mar de Marmora não seja considerado uma passagem entre os Estreitos. Os turcos renovaram tambem as suas reclamações acêrca do problema das minorias. Rizzam Beg solicitou ao embaixador americano que não interferisse nos assuntos turcos.—(R.)

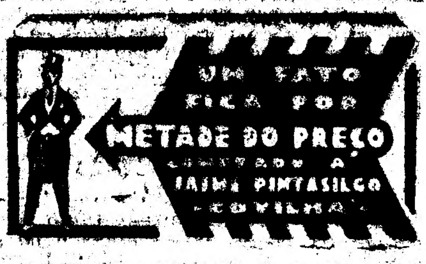
Um «ultimatum»?

LAUSANNE, 20

A delegação turca fez saber á Agencia Havas que os turcos pensam em declarar o rompimento, se não obtiverem satisfação ás suas reclamações na questão dos Estreitos antes das 16 horas de ámanhã.—(H.)

LONDRES, 20

A conferencia de Lausanne será prorogada até depois das ferias do Natal.—(R.)



Ana Newton da Fonseca

Faleceu

Sebastião Ruy da Fonseca, Ruy Isaias Newton da Fonseca, Maria Fernanda Newton da Fonseca, Maria Sofia Newton da Fonseca, Felismina Newton e seus filhos e genro, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã e cunhada, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 21, pelas 15 horas da tarde, saindo o prestito funebre da rua Coelho da Rocha, 46, 3.°, D., para jazigo no cemiterio Ocidental.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO PALACIO DA NUNCIATURA

A elevação de Mgr. Locatelli a cardeal

Três discursos notaveis

Esta manhã, pelas 10 e meia, realizou-se no Palacio da Nunciatura, na Rua das Picôas, a cerimonia da entrega a Mgr. Locatelli, da carta de Sua Santidade, comunicando a sua elevação ao cardinalato. Leu-a o seu portador, sr. Marquez de Bisletti, assistindo ao acto os srs. Cardeal Patriarca, Arcebispo de Mytilene, Bispo de Meliapor, dr. Ferreira Cardoso e familia, monsenhor Joaquim Alberto, drs. Pyrrait Cardoso e Francisco Jorge, Costa Carneiro, chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros, monsenhor Cesar dos Santos, Superior do Corpo Santo, prior da Encarnação, vice-presidente das Juventudes Catolicas, etc.

Após a leitura, o sr. Marquez de Bisletti fez entrega do solidéo vermelho trazido de Roma, pronunciando, em francês, algumas palavras de regosijo por ser ele o portador de tão alto documento.

Usou depois da palavra Mgr. Locatelli. Agradeceu as referencias do grande nobre de S. Santidade. A seu ver, não foram os seus meritos que indicaram a escolha do Santo Padre, mas tão sómente a bondade do Vigario de Cristo, na terra, que se dignou amercear-se da sua humildade de simples servo da Igreja.

Sentia-se feliz por ter sido escolhido o nobre Marquez de Bisletti, sobrinho do cardeal do mesmo nome, de quem fôra antigo companheiro e condiscipulo na Academia dos Nobres Eclesiasticos, o que vinha avivar-lhe as melhores recordações.

Mais uma vez agradecendo as referencias do Marquez, terminou pedindo-lhe para que, no seu regresso a Roma, se fizesse interprete, junto do Pontifice, dos seus devotos e humildes sentimentos pela bondade de Sua Santidade, enfileirando-o entre os componentes do Senado da Igreja.

Falou depois o sr. Cardeal Patriarca. Manifestou a sua alegria por ter sido o primeiro a dar o titulo ao novo Cardeal, do qual fez o elogio, resumindo em breves palavras a sua brilhante carreira diplomatica e acentuando o espirito que sempre o guiou, em conformidade com as instrucções da Santa Sé. Estava certo de que o novo Cardeal, uma vez em Roma, não se esqueceria nunca de se interessar pelos assuntos referentes á Igreja Portuguesa. Dirigindo-se por fim, ao Marquez, declarou estar ligado por fortes laços de reconhecimento e estima a seu tio, a quem teve a fortuna de encontrar ha 22 anos, quando, como simples Mestre de Camara, foi a Roma pela primeira vez.

Viajantes

No «rapido» de Madrid chegou a Lisboa a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Pinto, acompanhada de suas gentis filhas e de sua mãe a sr.ª D. Maria Virginia Duff Burnay.

A esposa do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto vem completamente restabelecida.

O 19 de Outubro

Proseguem ámanhã os julgamentos dos oficiais

Prossegue amanhã, ás 11 horas, no Tribunal Mixto Territorial Militar e da Marinha, a 4.ª audiencia para julgamento dos oficiais implicados no movimento de 19 de outubro. Segundo resolução do tribunal, devem depôr amanhã as seguintes testemunhas: capitão-tenente José Duarte Carvalho Crato, Francisco José Gomes de Carvalho, Manuel Rodrigues Junior, Afonso de Macedo, major Edgar Cardoso, capitães Antunes, Guerra e Carlos Cabrita, José Ferreira, José Manuel de Sousa, Augusto Cesar, Americo Luís, Joaquim Pinto Serra, José da Silva, capitão Matias dos Santos, tenente Policarpo Augusto Rosa Mateus e general Vieira da Rocha.

Estava intimado a comparecer ámanhã, como testemunha, o tenente coronel sr. Virgilio Esmeraldo, que ha dias faleceu no Deposito de Adidos, de que era comandante.

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

A Exposição DO RIO DE JANEIRO

e o que se tem passado com a representação de Portugal

A chamada acusa a presença de 48 parlamentares. Emquanto na sala se conversa, vai sendo lida a acta com os olhos *à la minute.* O sr. Hermano de Medeiros, que vem retardado, traz um grosso *cache-col* a envolver-lhe o pescoço por cima do sobretudo, e faz á entrada uma venia ao sr. Costa Amorim—secretario—como quem diz: cá estou!

Nas galerias, só um espectador, a vasculhar a sala com um binoculo de longo alcance. Parece o passageiro dum transatlantico a olhar o oceano do alto da amurada do navio.

O presidente, por emquanto, é o general sr. Sousa Rosa.

* * *

O sr. Cancela de Abreu pregunta se está alguem do governo. Não está.

—Nem o sr. presidente do ministerio?

Ninguem.

E o orador:

—E' todos os dias assim. Ninguem faz caso disto; ninguem se importa com os interesses do país.

E com reticencias pausadas:

—Realmente, era melhor que nos governassemos sem governo.

* * *

Emquanto o sr. Cancela d'Abreu vai dissertando acêrca da eleição de Barcelos, dando, a espaços, murros na carteira, os restantes deputados estão, em grupos, a discutir o problema do ensino religioso.

Perto da tribuna da imprensa, os srs. Sá Pereira, Jorge Nunes e Manuel Frágoso põem a questão em todos os aspectos possiveis. Uma frase do sr. Manuel Fragoso:

—Ha livres pensadores que não teem coragem de se impôr, em suas casas, ás mulheres, e veem, então, clamar p'r'aqui, para que os outros se lhes imponham. Lá em minha casa, quem manda sou eu.

Vai alta a maré da cavaqueira. O jornalista dá-se a tratos para perceber o que dizem os oradores, mas não consegue, por mais que a presidencia agite a campainha a pedir a atenção dos senhores deputados.

* * *

Vai votar-se o projecto do sr. Vasco Borges para abertura de um novo credito de 6:000 contos destinado ás despesas a fazer com os pavilhões da Exposição do Rio de Janeiro.

O sr. Cancela de Abreu:

—Não estão presentes, nem o autor do projecto, nem o sr. ministro do Comercio.

Vozes:

—Não é indispensavel.

—Mais vozes:

—E' indispensavel.

Ha apoiados e não apoiados; e o orador manda para a mesa um documento de cuja leitura só chegam aos ouvidos do jornalista —a conversa não acalma—as palavras «moção» e «passa á ordem do dia». (Pelos modos, é a minoria monarquica a dizer que não aprova o credito).

Prosseguindo, percebe-se numa aberta de silencio relativo, que o orador está a tratar ainda da Exposição e dos pavilhões.

Ha uma frase assim:

—Nós já tinhamos previsto o que ia acontecer; e para o prevêr bastavam-nos os precedentes.

E outra:

—A responsabilidade principal do descalabro pertence ao governo, e pertence, sobretudo, ao sr. presidente do ministerio.

* * *

Ainda o sr. Cancela de Abreu, em tom de indignado e com palmadas rijas na secretaria:

—Cometeu-se um abuso do poder. São escandalos sobre escandalos, são descalabros sobre descalabros. E eu apelo para o país para que ele diga se pode consentir-se que chegue a hipotecar-se a propria honra da nação portuguesa.

A ocasião faz o ladrão.

E assim explica o sr. Cancela de Abreu como tenha sido possivel que homens tidos por honestos na Monarquia hajam cometido deshonestidades na Republica.

Foi a sua adesão á Republica que os perdeu, fazendo-os perder a vergonha de que já haviam dado provas.

—A Exposição já deu o que tinha a dar.

* * *

O sr. João Camoezas, que entrou metido numa capa de borracha encharcada:

—Têm estado a atacar ausentes. E' uma praxe parlamentar inedita.

Outro áparte do deputado democrático que está no *fauteiull* do sr. Sá Pereira:

—Esteve uma semana a estudar isto! E' fantastico.

O sr. Cancela de Abreu, que começou a falar ha quasi uma hora, ácerca da Exposição do Rio, já se referiu ao naufragio do *Santo André* e acabou por dizer longamente sobre o caso do carrilhão de Braga.

* * *

A moção monarquica é posta á apreciação da Camara.

Vozes:

—E' insolente. Não se póde admitir.

Ha protestos; solta-se a palavra calunia, e o sr. João Camoezas, a qualquer áparte da direita, que não chegou á bancada da imprensa, sai indignado com um gesto de ameaça.

Começou a falar agora o sr. dr. Jorge Nunes que já afirmou não haver o direito de atribuir á Republica os erros de alguns homens.

UMA MULHER

acusada de matar um cozinheiro com uma bilha

FOI HOJE ABSOLVIDA

Foi hoje julgada em audiencia de juri, presidida pelo juiz sr. dr. Francisco Patricio, Emilia da Silva Loureiro, mais conhecida pela «Emilia Leiteira», acusada de ter agredido com uma bilha o cozinheiro Antonio Maria Barradas, de 26 anos, fazendo-lhe um ferimento de que lhe resultou a morte.

A ré negou o crime de que era acusada.

Depois de ouvidas as testemunhas de defesa e acusação iniciaram-se os debates, que foram falhos de interesse. Terminada a discussão da causa, foram propostos os quesitos ao juri, que deu o crime como não provado, pelo que a Emilia foi absolvida.

CEDULAS FALSAS

Fabricação clandestina

Na policia de investigação guarda-se grande segredo sobre uma diligencia policial, que na 2.ª secção de investigação se está procedendo ácerca do fabrico de cedulas falsas.

No emtanto sabemos que já foram apreendidos os ingredientes necessarios para a sua fabricação, principalmente a maquina de as imprimir.

Os impostos em Ourique

Ao director geral das contribuições e impostos foi entregue oficialmente uma representação assinada pelos maiores contribuintes do concelho de Ourique, protestando contra o lançamento irregular de contribuições naquele concelho e pedindo a transferencia do chefe fiscal naquela região, que arbitrariamente colecta os individuos que não são da sua simpatia. E' de todo o interesse, para o prestigio da corporação dos impostos, que o aludido chefe seja sindicado, a fim de se evitar serios conflitos na região.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

150 pessoas arriscadas a ficar sem casa!

Um pateo em borborinho

Rua Tomás Ribeiro. Um pateo de aspecto tristonho, miseravel, em fente ao Matadouro.

A' entrada havia uma taberna. Pela porta aberta, vê-se a casa esvasiada. A' porta, policias, gente da vizinhança.

O jornalista entra no pateo. No chão, o recheio da taberna, e ao pé o taberneiro, com sua mulher. Gente de idade. Contanos o seu caso e chora:

—Já ha tempos que os novos senhorios queriam pôr-nos na rua, para deitarem isto abaixo. E tanto assim que todos os moradores do pateo—umas 150 pessoas—teem pago as rendas na Caixa Geral de Depositos.

—Como se passou isto?

—Eu estava a comer umas sopas na taberna. Apareceu o senhorio, com alguns trabalhadores e um arrendamento falso. Corri imediatamente a participar o caso ao meu advogado, o dr. Catanho de Menezes. Entretanto, fizeram-me este bonito serviço...

E aponta-nos montes de garrafas, algumas inda cheias, uma mesa, uns mochos, um fogareiro...

* * *

Começa a juntar-se á nossa volta toda a vizinhança. E os comentarios, asperos agressivos, chovem:

—Já hoje aí estiveram para deitar a casa abaixo, mas faltou-lhes a coragem...

—O que é pena é haver aqui tão poucos homens!

No grupo, ha tambem gente de fóra que é sempre a mais audaciosa:

—Se fôsse a vocês, deitava mas era fogo a isto...

E maus conselhos:

—Havia de ser comigo, que ele nunca mais punha ninguem na rua! Essa lh'o juro eu!...

Crise ministerial?

Corria esta tarde com grande insistencia, o boato de que o governo, no conselho de ministros desta noite, encarará a hipotese de demitir-se.

Explosão de duas bombas na rua Bernardim Ribeiro

A policia mata um dos bombistas

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que dois individuos lançaram duas bombas na rua Bernardim Ribeiro, desconhecendo-se quais os seus intuitos.

A policia fez fogo contra os bombistas, matando um dêles cuja identidade se ignora e que se apresentava pobremente vestido.

Na mesma rua foram encontradas mais bombas abandonadas.

DE LUTO

Leonor Rodrigues

Na travessa da Bica, aos Anjos, 22, faleceu hoje esta virtuosa senhora, mãe estremosa do sr. Amadeu Rodrigues, chefe de movimento da Companhia Portuguesa.

O funeral realiza-se ámanhã, 21, pelas 14 horas, para o cemiterio Oriental.

Menina Maria Angelica Rodrigues

Faleceu ontem a menina Maria Angelica Rodrigues, filha do sr. dr. Guilhermino Rodrigues e da senhora D. Alda Rodrigues.

O funeral da desditosa criança foi muito concorrido.

Aos fumadores de tabaco francês

Pedimos para experimentarem o nosso delicioso tabaco PORTUGUEZ em onças de 15 gramas. Nunca no nosso país houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias. Unicos importadores para Portugal e Colonias

MONTEIRO & LOPES, Ltd.
Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92 Telef. C. 37[illegible]